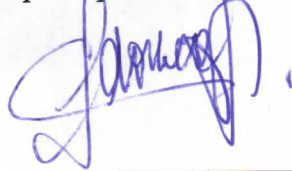
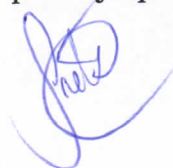
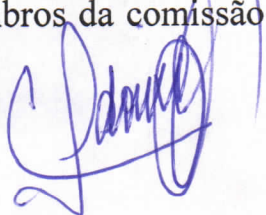


## Ata da Audiência Pública para discutir a situação da Feira Livre de Barra do Garças – MT

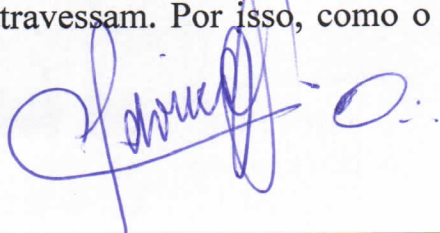
Aos 20 (vinte) dia, do mês de maio, do ano de 2015 (dois mil e quinze), às 14:00 horas, no Plenário da Câmara Municipal “Vereador Manoel Pereira Brito”, reuniram-se os Vereadores Odorico Ferreira Cardoso Neto, Geralmino Alves Rodrigues Neto, Weliton Andrade da Silva, Celson José da Silva Sousa, Valdei Leite Guimarães, Valdemir Benedito Barbosa e Julio Cesar Gomes dos Santos, os feirantes e a população em geral para a Audiência Pública para discutir a situação da Feira Livre de Barra do Garças – MT. As pessoas que fizeram parte da audiência pública assinaram o Livro Ata nº 004/2014, que está em anexo. Observadas as exigências regimentais, constatou-se “quórum” suficiente, momento em que o Vereador Odorico Ferreira Cardoso Neto deu início aos trabalhos. O Vereador explicou que as audiências indicam os caminhos que devem ser tomados em relação a algumas decisões. No caso aqui, estamos discutindo feira coberta, esse é o único assunto, qualquer coisa que vá para outro lado, não pode ser discutida aqui, porque ela foi convocada e vocês receberam um convite por escrito, assinaram e colocaram os números de telefone. A Câmara tomou a iniciativa de ligar para cada um de vocês para confirmar a presença ou não. O Vereador disse ainda que para que essa audiência pública acontecesse, foi formada uma comissão para fazer o encaminhamento. A Câmara de Vereadores determinou através da Mesa Diretora e pelos nomes que se dispuseram a fazer parte da comissão. Foi indicado como presidente o professor Kiko, que sou eu que estou comandando os trabalhos, o relator ficou o Vereador Mandioquinha e o Dr. Neto ficou como membro da comissão. Os outros vereadores que estão presentes vieram para participar e ter noção de qual é a discussão que está posta aqui. Estamos com o vereador Comandante Barbosa e o vereador Pebinha aqui. Nós fizemos uma reunião para discutir como procederíamos hoje, e para isso a Câmara chamou para fazer parte dessas discussões, duas secretarias que estão diretamente ligadas a condução da feira de Barra do Garças. Que são a Secretaria de Desenvolvimento Rural, que tem como secretário o Vilmondes Tomaim, e também chamou a coordenadoria do plano diretor para que fizesse parte. A representação da coordenadoria é dada pelo senhor João Vieira, que vem acompanhado da assistência do trabalho dentro da coordenadoria do plano diretor. A Julieli, eu já trabalhei com ela em outros tempos. O Vereador Kiko explicou como os trabalhos seriam conduzidos. A ideia é que nós apresentemos as motivações da prefeitura em relação à feira coberta, que apresentemos a argumentação de um feirante que queira falar em



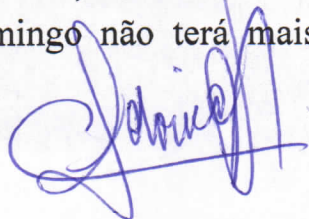
nome da feira aqui. Como vocês não tem de certa forma uma associação organizada, estruturada, não foi possível dizer que o presidente vai falar, alguém de vocês tem que falar em nome dos feirantes. Depois disso vamos abrir a fala a todos vocês. Por quê? Qual é o objeto de discussão aqui? É continuar ou não na feira coberta. Ao final da reunião, vamos para a votação de continuidade ou não, mais antes disso, nós vamos discutir os argumentos que existem e estão colocados. Só para lembrar, desde 2010 (dois mil e dez), existe uma grande pendência em relação ao funcionamento da feira, tendo em vista as condições. Através de um TAC, que é um termo de ajustamento de conduta que o governo anterior assinou junto com o ministério público em 2010 e que o governo atual assinou em 2013 (dois mil e treze). Só que esse termo indica responsabilidades da prefeitura e também responsabilidade dos feirantes. O problema é que até agora nem a prefeitura cumpriu sua parte, nem os feirantes, e sempre paira sobre a cabeça de todos nós a ameaça do ministério público de intervir na feira de forma que ela não funcione. Porque existem condições que são colocadas, tendo em vista principalmente as situações de higiene. O que nós queremos discutir é o que podemos fazer, e nesse sentido, em nenhum momento a Câmara vai poder intervir nisso, porque como a Câmara tomou para si a responsabilidade da audiência pública. Qual é o nosso papel aqui? É dar intermediação. Nós vamos fazer o papel de mediar o debate, a decisão é de quem está na feira, os feirantes. Ninguém poderá tomar para si uma decisão que é daqueles que estão trabalhando lá. Nenhum vereador vai poder se arvorar o direito e dizer eu quero isso, sendo que os feirantes querem outra coisa. Eu posso ter uma opinião própria, mas eu não posso decidir pelos interessados, essa é uma condição fundamental da audiência pública. Porque se fosse para dizer o que era para fazer não precisava de audiência pública. Essa é uma consulta popular no sentido da gente discutir e chegar a um bom termo e definir qual é o caminho que a gente quer. Então esse é o papel hoje do vereador Kiko como presidente da comissão, do vereador Mandioquinha como relator, do vereador Dr. Neto como membro, dos vereadores que estão presentes aqui e de vocês que estão acompanhando essa discussão. Nós estabelecemos um teto para que não percamos tempo, nem vocês e nem nós, até às 16:00 (dezesseis horas) da tarde, para que nós discutamos os assuntos a respeito da feira. Em seguida, o vereador Kiko disse que o senhor João Vieira iria falar em nome da prefeitura sobre a questão da feira, depois um membro feirante representando a feira, logo após seria aberto para as perguntas e intervenções necessárias, como por exemplo, aos membros da comissão e a quem quer que seja para que ao final tivessem a



condição de decidir qual o caminho que deveria trilhar. Por que está acontecendo essa audiência pública? Durante muitos anos a gente vai à feira e ouve dos feirantes vários relatos, que está ruim, que está bom, que querem ir para a rua, que querem ficar lá. Então, por isso que essa audiência pública está acontecendo, por outro lado também existe a condição da prefeitura, preocupada com a possibilidade de algum momento a feira ser interditada, até porque as ameaças estão postas desde o ano de 2010. Vocês mais do que eu sabem dessa questão. Quantas vezes eu cheguei à feira e muitos vinham me dizer que hoje o ministério público vai está aí e vai levar tudo embora, não foi uma nem duas vezes que vi isso. Eu digo para os meus colegas com tranquilidade, que deve ter uns dez anos, que é difícil um domingo que não vou à feira, independente de questão de eleição ou coisa parecida, eu vou lá para bater papo, fazer minhas compras, tomar minha garapa. Não é uma questão que está diretamente ligada à política partidária ou coisa parecida. É uma decisão pessoal de um cidadão que gosta de ir lá bater papo, conversar, e converso com muita gente o tempo todo, sem nenhum problema, de todas as cores, todas as matizes. Tem gente que vem me xingar porque sou do PT, tem gente que vem bater papo comigo numa boa, vem saber das coisa e assim vai. A gente convive numa boa com as nossas diferenças. Por isso que estamos aqui, nessa condição, para realizar o trabalho de hoje. Em seguida, decidiram que o Gilson iria falar em nome dos feirantes. Na oportunidade o vereador Kiko pediu para que o senhor João Vieira tivesse dez minutos para falar e expor a situação, em seguida o Gilson mais dez minutos para falar em nome dos feirantes, depois abriria para as questões até chegar a um denominador comum no trabalho de hoje. O vereador Kiko perguntou ainda se tinha alguma questão que os presentes queriam levantar antes de começar e o vereador Mandioquinha pediu a palavra. Ele agradeceu a Deus por estarem todos os presentes, cumprimentou a todos desejando uma boa tarde e deu alguns exemplos a respeito do poder. Nós tivemos recentemente fazendo parte de uma comissão ao qual deliberamos a respeito do assunto táxi em Barra do Garças e o projeto saiu daqui, o professor Kiko estava presente, foi emanado do povo, dos taxistas. Nós fizemos um projeto a contento da forma como eles queriam, ao qual hoje estão trabalhando descentemente. Vocês podem até perguntar para eles nas ruas o trabalho que a Câmara fez nessa reunião, audiência para resolver o problema do táxi em Barra do Garças. Não é diferente a situação da Câmara de Vereadores para estar resolvendo o problema da feira de Barra do Garças, problema este que só vocês que convivem lá sabem o tamanho da dificuldade que atravessam. Por isso, como o professor Kiko disse, não estamos aqui para



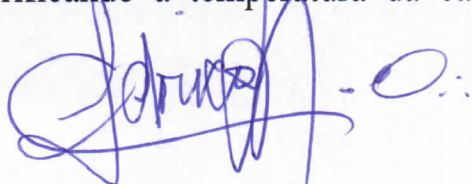
sugerir ideias, estamos aqui para ser um mediador entre vocês, ministério público e prefeitura. Estamos aqui para tentar resolver essa situação da feira coberta e uma coisa eu quero dizer para vocês, que o poder emana do povo e para isso são vocês que devem resolver o que querem, o que é melhor. É esse o papel dessa comissão, tentar deliberar em cima da ação feira, dando exemplo do táxi que foi resolvido com essas ações aqui na Câmara. Em seguida, o senhor João Vieira fez o uso da palavra e cumprimentou a todos. As minhas palavras talvez não vão ser simpáticas porque eu vou falar a dura e cruel realidade. A situação foi bem colocada pelo Kiko. Existe, por parte do ministério público, uma denúncia formalizada onde o ministério público quer que os feirantes cumpram algumas legislações e também o Poder Público Municipal. Em 2010 o prefeito era o doutor Wanderley Farias, 2015 o prefeito é Roberto Farias. Nunca foi cumprido nada, nem por parte dos feirantes, nem por parte do Poder Público, não é verdade? Aquelas abas, o teto, a energia elétrica, a água e agora, recentemente, que foi construído um banheiro lá. O que está acontecendo é que o Ministério Público quer que tudo aquilo que é vendido na feira esteja sanitariamente correto e nós sabemos que não está, o Ministério Público sabe que não está e vocês também sabem que não está. Então a situação é essa, vou dar apenas um exemplo, daquele feirante que comercializa carne, para ele vender a carne terá que ter um balcão frigorífico resfriado para poder comercializar o produto. Quando isso for cumprido, e o Ministério Público comprovar que aquela carne está resfriada a tantos graus comprovada pela vigilância sanitária, o Ministério Público vai querer saber como ele transporta essa carne, de onde veio para a feira. É outro problema que o feirante vai ter que arcar também com essas despesas. Ele vai ter que ter um jeito de fazer o transporte da mesma maneira acondicionada que ele vai vender. Quando ele cumprir essa situação, o Ministério Público vai querer saber onde ele matou, se lá existe condições sanitárias ideais para fazer o abate, além de, que ele também poderá perguntar, como perguntou para mim no último termo de declaração que fiz lá, se a carne que vende na feira coberta é inspecionada, ela tem CIF ou tem SIM, não sei. Então esse é um exemplo de tudo o que está ocorrendo em inquérito civil público, que já vem há cinco anos rodando, pegando declarações. Eu fui ver esse inquérito e ele está mais ou menos dessa grossura, tem fotos, depoimentos de pessoas que denunciam, de feirantes, enfim, é um calhamaço de papeis. Como bem explicou o Kiko, essa situação a qualquer momento vai explodir, o Ministério Público poderá chegar ao município e falar que a partir de domingo não terá mais feira na cidade. Preocupados com essa situação, os



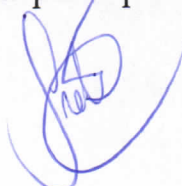
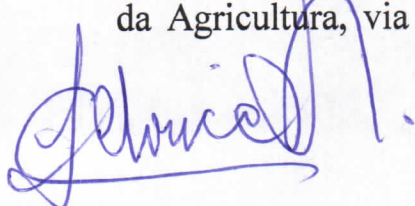
o.:



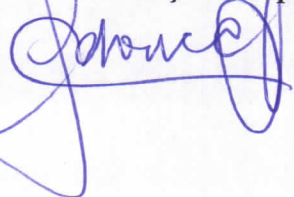
vereadores montaram essa audiência pública no intuito de trazer vocês para esta Casa de Leis a fim de dar vez e voz para que vocês possam se manifestar. É nessa audiência e baseado em tudo que tem neste inquérito civil público, que está à disposição de qualquer um de ir lá e tomar conhecimento dele. Há muitos interesses, sonhos de vocês que estão aqui, sim. O que é uma feira livre? Feira livre é aonde se comercializa produtos de origem caseira, doméstica de maneira informal. Uma feira, como bem disse o Baiano doido, domingo lá é uma coisa folclórica, é uma coisa pitoresca. Isso acontecendo será um caos na cidade. Não importa para a Câmara, para a Prefeitura, se a maioria dos feirantes, o grosso da mercadoria, vem de fora, ou seja, do Estado de Goiás. Importa que aqui no município a pessoa vai para a feira, ela tem essa comodidade de ir, o que se pensou é que fizesse uma feira coberta. Vou entrar em outro assunto agora para vocês. Aquele local quando foi construído, ele não foi feito exclusivamente e necessariamente para abrigar a feira, é uma verba federal que veio destinada ao município de Barra do Garças para construir um local polivalente, ou seja, múltiplo uso. Vocês que moram aqui, sabem. Passam pela manhã, tem um grupo de idosos fazendo atividades físicas. Passam na parte da tarde, tem crianças das escolas municipais, principalmente do CSU, fazendo atividades físicas. Então aquele local foi feito para múltiplo uso, assim sendo, vai lá jogar o pessoal do futebol de salão, vai o pessoal andar de skate, igrejas, CDL, a própria prefeitura, fazem comemorações do dia das crianças, mães naquele local. No momento em que vocês feirantes forem obrigados a fazerem o Box de alvenaria para deixar lá, essas outras atividades da qual é destinado o recurso, deixou de existir. Vai existir apenas a feira livre naquele local. Desde que foi a feira para lá, a gente tem visto e acompanhado o depoimento de muitas pessoas que a feira caiu muito de público porque veio para esse local que não é condizente com a feira. Essa sempre foi a reclamação que a maioria dos feirantes queriam voltar para a rua. Então essa é a discussão que está sendo colocada aqui. O Prefeito Roberto Farias tem a seguinte situação, ou ele adapta a feira todinha para que acomode vocês da melhor maneira possível, só que com isso ele vai ferir o direito das outras pessoas de praticarem outras atividades lá, fazendo isso ele atende as exigências do Ministério Público, só que aí vocês também estarão reféns e obrigados a terem toda essa situação da forma sanitária na venda dos produtos, cada um tem seu tipo de produto e diante da peculiaridade de cada um, o feirante vai ter a obrigação de estar em dia com aquela situação, aí entra outro detalhe, se isso acontecer, a prefeitura e a vigilância sanitária, vai ter que estar lá todo domingo, verificando a temperatura da carne, como foi transportada, se ela tem CIF,



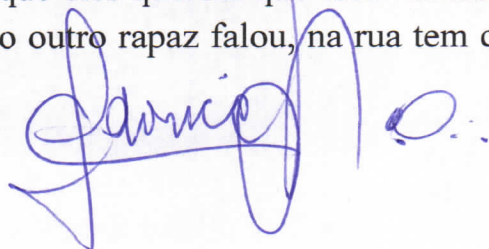
enfim. Toda essa situação, vocês também terão que corresponder às expectativas. Em seguida, o vereador Kiko disse que o senhor João Vieira tinha usado somente seis minutos e que aproveitaria o tempo abrindo espaço para o senhor José Bispo, representando, no caso, a prefeitura de Barra do Garças. O senhor José Bispo disse que acompanhava a questão da feira coberta desde 2005 (dois mil e cinco) e que frequentava todos os domingos, mas que nos últimos tempos se cansou e não tem ido mais. Salientou ainda que o problema existe e requer solução. Acho que os maiores envolvidos lá são os feirantes, os senhores vêm convivendo com os problemas, e sabem o que é melhor para vocês, se é continuar lá ou voltar para a rua. Existe o problema com a vigilância sanitária, com o Ministério Público, são problemas que precisam ser sanados. Hoje estamos vivendo um período em que as questões sanitárias, principalmente na parte da alimentação, prevalecem, qualquer lugar que estiver vai ter que ser submetido. Não tenho muito mais o que colocar porque a palavra final será dos feirantes, a gente sabe que há dificuldade por parte da prefeitura em fazer um investimento lá, uma vez que, para fazer uma adaptação, é um investimento bastante alto, mas a decisão dos vereadores foi muito importante porque nos últimos tempos ainda não teve uma ação dessa forma. E é dessa forma que as necessidades, os problemas vão chegar à mão da autoridade competente, que é a Câmara Municipal que tem o poder de legislar sobre a situação, aliada a outros órgãos. Bem como a feira tem responsabilidade de vários setores, Secretaria de Paisagismo e Urbanismo hoje na questão da limpeza, Secretaria de Saúde na parte da vigilância sanitária, Plano diretor na parte da fiscalização, Secretaria de Agricultura na parte de organização de incentivo aos feirantes e assim sucessivamente. Eu confesso aos senhores que não tenho como expor opinião para saber o que é melhor, se é ir para a rua ou ficar lá. O que sei dizer é que o problema existe, a dificuldade existe de vários lados, a prefeitura nesse momento tem dificuldades financeiras para fazer o que tem necessidade, existe o inquérito civil público no Ministério Público, que até esses dias eu e o João Vieira fomos lá dar depoimento, mas a palavra final é dos senhores, o que acharem melhor será acatado no final dessa audiência pública. Na oportunidade o vereador Kiko deu um testemunho dos esforços da Secretaria de Desenvolvimento Rural para que a feira recebesse minimamente melhores condições. Infelizmente não houve, acho que da parte da municipalidade, um esforço nesse sentido. O Tomaim está lá há dois anos e meio, eu sou testemunha dos esforços para que pelos menos um projeto fosse encaminhado ao Ministério da Agricultura, via CONAB, que funciona para questão da alimentação. Mas



encontrou dificuldades para que isso fosse encaminhado, houve o esforço, mas infelizmente não se sucedeu de maneira satisfatória. Em seguida, o vereador Kiko passou a palavra ao representante dos feirantes, senhor Gilson, e explicou que ele tinha dez minutos para fazer a exposição de motivos e defesas e lembrou que após a fala do mesmo, abriria a palavra a todos para fazerem suas colocações e ressaltou mais uma vez que o único assunto era a feira. O senhor Gilson disse que se propôs a falar porque tem uma cópia do estatuto, que quando foi elaborado em 2003 (dois mil e três), era praticamente impossível cumpri-lo porque era muita exigência para o feirante. Só que hoje a feira caiu o movimento não foi devido o local da feira em si, são 12 (doze) anos, desde o investimento que o supermercado Nilo fez, a Cogal fez e demais comércios locais. Nossos produtos hoje vendem pouco e por isso temos que sobrecarregar valores. Eu acredito que não adianta a gente querer mudar para a rua. Em minha opinião, cada um vai decidir no final se estou certo ou errado, é o seguinte: A prefeitura fazer as adaptações necessárias, a questão da carne que foi dito, esse problema não é único e exclusivo dela, é dos derivados de leite, do salgado, do caldo de cana que vai ter uma vigilância e eu sou a favor dessa fiscalização porque a pessoa não vai mais a feira simplesmente com uma sacolinha comprar, eles vão de carro. Ah vamos mudar a feira para a rua, vamos, aonde esses clientes vão estacionar esses carros, ou melhor, aonde nós feirantes vamos estacionar nossos veículos, não tem espaço. Questão da energia, a energia se vocês quiserem que eu fale a numeração daquele disjuntor que tem naquele quadro, eu sou capaz de falar 80% (oitenta por cento), porque quem dá manutenção e coloca o próprio dinheiro do bolso sou eu. Quem utiliza as cargas mais pesadas, eu coloquei disjuntor mais forte. Questão de piso, eu fiz um contrapiso, um puxado no lado. Eu acredito que não é a hora de retroceder 12 (doze) anos, é hora de evoluir. Quando era associação, fizemos um projetinho muito bem elaborado com o pessoal de derivados de leite, farinha, salgados, lanches, tudo naquela parte de cima, onde seria construído e não atrapalharia a área inferior que seria para lazer. Eu acredito que se a administração pública visse o feirante por outro lado, como eu vejo, na questão de funcionários que temos na feira, direto e indireto, a gente seria a terceira maior empresa do município de Barra do Garças, perdendo unicamente para Prefeitura Municipal e a Friboi. Ninguém naquela feira trabalha sozinho, no meu caso eu tenho seis funcionários, quatro na feira e dois que ajuda na chácara. Luiz, quantos funcionários você tem na feira? Dez funcionários. Então se somar a quantidade desses funcionários, se a prefeitura que diz que não tem condições, apesar de ter orçamento próprio da agricultura, se não tem



condições, terceiriza a feira. Tem um espaço público direcionado a verba federal que é da feira coberta. Agora o que a gente vai fazer na rua, fazer igual à feira de Aragarças que é apertada, tumultuada. Aí o pessoal me fala que na feira de Aragarças tem um movimento muito grande, tem gente circulando. Dinheiro de caixa, quem faz a anotação todo final da feira sabe que a feira da Barra tem venda melhor. Então eu peço, pense bem há treze anos e hoje. O vereador Kiko abriu a fala aos feirantes e pediu para usarem o microfone porque a audiência estava sendo gravada e seria feito uma ata, disse ainda que seriam abertas pelo menos dez falas dos feirantes para que se manifestassem e orientou os feirantes a dirigir as perguntas para quem mais interessasse ou que fizesse as considerações necessárias em relação ao tema feira. O primeiro feirante a usar da palavra foi o senhor Barrufão. Ele cumprimentou a todos e disse que no seu raciocínio estão querendo cobrar primeiro do feirante. Cobra mais do feirante que não tem condições, recursos, do que do Poder Público. Então tinha que cobrar primeiro do Poder Público para fazer a parte dele, que ele tem condições sim e depois cobrar de nós feirantes. Porque nós saindo do local onde estamos para voltar para a rua, é realmente voltar no passado, doze, treze anos atrás. Porque vocês não entendem o sofrimento do feirante na rua, suponhamos dez horas da manhã, o auge da feira, aí cai um pé d'água de meia-hora, uma hora, acaba a feira, molha todo mundo, os produtos, as balanças eletrônicas. Em minha opinião, tem que fazer a reforma e depois cobrar de nós para nos adequarmos e entrarmos nas regras. Ali aonde estamos se investir, nossa feira vai melhorar. Fazer os boxes, tirar aquele banheiro velho dali, desentupir as calhas, ajeitar as tomadas que estão queimadas, o piso rachado e outras coisas. É por aí a saída, porque voltar para a feira, como o patrão falou a respeito de higiene, se voltar para a feira vai diminuir 50% (cinquenta por cento) da higiene, porque lá não vai resolver, vai ficar pior, cadê o banheiro, a energia. Então acho que nossa saída é ficar lá e cada um fazer sua parte. Em seguida outro feirante usou da palavra. Ele disse que é muito melhor estar na feira coberta do que na rua. Nós queríamos na feira coberta uma fiscalização que não tem, no começo eles fiscalizavam lá, chegavam de madrugada, era muito bom, tinha respeito na feira, hoje não tem. Outra coisa, lá tem um banheiro para nós e aqui na rua não tem, então cobra uma taxa de cada feirante e todos vão pagar. Ali na Aragarças eu pago R\$ 70,00 (setenta reais) em dois pontos e pago satisfeito. Outro feirante se pronunciou e disse que ouvindo o pronunciamento do João, dava a entender que eles querem que eles voltem para a rua. Gente, na rua é muito difícil, como o outro rapaz falou, na rua tem chuva, molha nossas coisas, estamos expostos à







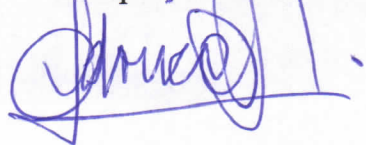


chuva e sol, não vai ter higiene porque não tem banheiro, não tem água, não tem como lavar as mãos. Eu não sei se vocês lembram que em 1993 (mil novecentos e noventa e três) a dificuldade era grande e eu fiz um abaixo-assinado para construir aqueles banheiros que beneficiava a feira, mas foi vendido o mercado com todos os banheiros. Se voltarmos para a rua vamos fazer o que lá, vai ficar muito pior para nós. Na oportunidade, outro feirante se manifestou perguntando se existe algum projeto para se adequar a alguma norma de mudança para quem mexe com seções de roupas e brinquedos, no sentido dos boxes. O senhor João Vieira respondeu dizendo que durante algum tempo foi efetuado a fiscalização e tentado fazer a separação dos mercadores, ou seja, das variadas atividades, roupas, brinquedos, congêneres, tudo junto. Hortaliças, legumes de outro. Carne, frios em outro setor. Então isso desde aquela época, tentamos fazer. Como não conseguimos fazer e deixamos de fiscalizar porque não havia amparo nem do lado A nem acatamento do lado B, hoje é como o senhor aqui disse, nós íamos para lá todas as madrugadas, mas diante das situações que víamos, por exemplo, eu não ia pegar ele sozinho e multar, colocar situações pra ele pagar sozinho. Infelizmente nós observávamos essas situações e não tendo nenhum respaldo, deixamos de fazer. Hoje a feira está lá abandonada, há muitos anos que eu e o Bispo não vamos lá. No caso da feira permanecer no local, havendo a reforma necessária, sim, todos estarão sujeitos às regras que deverão ser observadas por todos. O vereador Kiko abriu para o gancho e um feirante perguntou ao senhor João Vieira como ficaria a parte da fiscalização na rua. O senhor João Vieira disse foi colocado na Lei 127, um capítulo todo direcionado a feira. Lá tem um quadrilátero onde não poderá ficar ninguém vendendo nada, domingo quando estivemos lá, foi com tristeza que vi gente vendendo galinha, porco, milho, laranja, tudo do lado de fora. Enquanto essas pessoas poderiam estar lá dentro com o espaço que tem ainda. Havendo a reformulação, as regras serão corrigidas e cumpridas, ou seja, aquele quadrilátero da Dom Aquino até embaixo na José Coelho não vai poder ficar ninguém vendendo nada. O feirante indagou novamente sobre a mudança para a rua, quais obrigações teriam na rua. O senhor João Vieira disse que naquele caso eles iam indicar, instruir e orientar aos feirantes se associarem. Vocês não vão simplesmente todos desgarrados para a rua, vão ter que criar a associação que nós já falamos há quinze, doze anos atrás e até hoje não foi criada. Nesse caso de ir para a rua, para vocês terem direitos, representatividade, vão ter que se sujeitar a fazer a associação. Em seguida, o feirante Francisco fez o uso da palavra. Eu acho que a feira lá está boa demais. O prefeito Wanderley Farias, desde que fez aquela estrutura bem

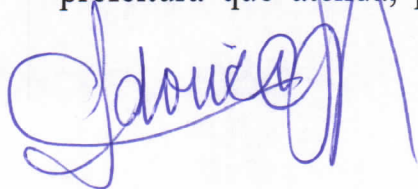
B

O.

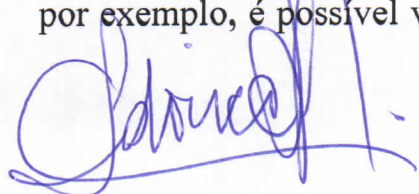
feita, todo mundo usa lá, está bom demais. Agora o menino fez os banheiros que estão bons. Qual é a cidade que tem feira bem organizada igual lá? Pode ir em Aragarças, Goiânia, gente vende garapa, suco com a garrafa, pode ir para todo lado aí, em Goiânia, qualquer feira do Brasil, desde de menino pequeno, eu vendo trem na feira. Então acho que o prefeito Wanderley fez a feira boa, porque fazer tudo que a pessoa quer, só Deus pode fazer. Deus pode fazer milagre, agora o homem fazer tudo, ninguém dá conta. Eu acho que foi ótimo, está bom, mas o Poder Público está exigindo demais, tem que exigir até certa altura. Na sequência, o senhor Julio usou da palavra e disse que o negócio de ir para a rua é muito errado. Se voltarmos para lá, estaremos voltando ao passado. Eu fui feirante lá, desde os 16 (dezesseis) anos, hoje já estou com quarenta e poucos, não posso falar minha idade. Quando chovia virava um rio, carregava as mercadorias, a gente via batatas, tudo passando e os feirantes correndo atrás. Aquilo não existe. A gente tem que continuar naquela feira porque depois que passou para lá, quando chove a gente está de boa, continua vendendo. Na rua, antigamente, quando começava a chover você não via uma alma viva, só ficava a gente lá ao relento. E o sol também é escaldante, num asfalto daquele o trem chega treme. Com relação à higiene de jogar o bagaço, por exemplo, o prefeito tinha que colocar pra gente contêineres para termos onde jogar, esse negócio de colocar em saquinho não dá certo, você está trabalhando, e não sabe se põe o bagaço no saquinho ou se trabalha. Tem que ter o contêiner, que aí você desocupou ali, jogou dentro do contêiner e pronto, já está no jeito dos caminhões pegarem. Foi respondido que o contêiner não pode ficar do lado da banca, que ele tem que ficar lá fora. Que quando terminar de fazer, tem que colocar em algum lugar para levar para o contêiner, porque se colocar um contêiner para cada um vai ter pouco espaço. O senhor Julio respondeu dizendo para colocar os contêineres em determinados locais. Foi respondido que o contêiner precisa estar num local onde o caminhão possa manobrar e que isso deve ser observado. Que a orientação sempre foi cada feirante juntar o seu lixo e deixar amarrado em saco que o município depois da feira vai fazer a limpeza. O senhor Julio disse que tinha que ter uma vigilância em relação à higiene, um guarda para olhar a noite. O prefeito faz e os vândalos vão lá e acabam com tudo, ali está sendo usado para fumar maconha, fazer sexo também. A gente chega lá tem camisinha, está uma desordem total. Em seguida, o senhor Giga usou da palavra e fez um esclarecimento. Eu como feirante, prefiro que a feira fique lá, só que tinha que ser mais abrangente, o cliente, será que ele vai querer que a feira continue lá ou volte para a rua. Acho que dependemos muito cliente, temos que analisar isso.



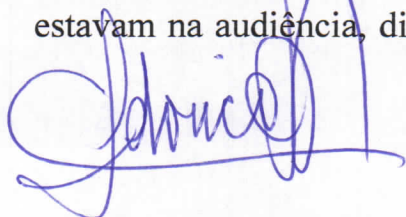
Para nós, para mim e para outro pessoal ficar lá é bem melhor. Agora descer para a rua, vai saber, de repente o cliente acha melhor aqui embaixo porque não tem a subida para chegar na feira, de repente não. Outra coisa, esse negócio de feira, todo mundo que não faz feira, acha que feira tem que ser setorizada, isso é coisa do passado, não existe isso em feira livre. Todo mundo fala para separar, colocar carne para um lado, não funciona. Às vezes quem não tem conhecimento, o cara fala que vai ao mercado e lá tudo é setorizado, mas no mercado você vai com pressa, na feira você vai com tempo de passear e conversar. Na sequência, discursou o senhor Orlando, que disse ser favorável a feira coberta, mas relatou sobre as exigências. E as exigências, nós vamos dar conta de cumprir? Tem a vigilância sanitária, as exigências do promotor. Eu, por exemplo, trabalho com farinha, tenho que dar a origem da minha farinha. Eu compro farinha de São Félix, Goiânia, Bom Jardim, quem é que vai me dar essa origem para eu apresentar. Ninguém está pensando nas exigências que vem por trás disso aí. Muita gente, eu, por exemplo, se for para dar a origem do meu produto, sou obrigado a largar a feira porque não consigo. E muitos aí têm que largar de fazer a feira porque não dá conta de apresentar as origens. O vereador Kiko abriu um parêntese e disse que as exigências da feira coberta serão as mesmas da rua, tanto do Poder Executivo Municipal, porque as regras precisam ser cumpridas. Em seguida, discursou o senhor Job e disse que não era feirante direto, mas estava representando o Vale dos Sonhos, onde existem produtores que expõem na feira. Professor Kiko, acho que estamos na discussão pública errada, aqui não era para estar discutindo se é rua ou não, aqui era para estar discutindo como resolver o problema da feira coberta. Porque questão de rua, é absurdo pensar numa tese dessa, não se pode fazer isso em função da omissão do poder público, apesar de que entendo que o poder público não tem institucionalmente a obrigação de cuidar de feira, é de saúde e educação. Mas se somos o povo, estamos mais próximo do poder público municipal e ele tem que atender as nossas necessidades, e a necessidade do produtor rural é uma feira descente, então vamos pedir ao poder público que cumpra a parte dele em função desse anseio da população. Mesmo não sendo, institucionalmente falando, uma obrigação do poder público de cuidar de feira. Uma vez o poder público junto com a Câmara de Vereadores, conseguir resolver adequadamente as condições físicas e sanitárias da instalação, nós nos organizamos como produtor para fazer aquilo funcionar no dia a dia, na manutenção, limpeza e segurança, para evitar esses absurdos que acontecem lá. Vamos pedir a prefeitura que atenda, por unanimidade, os anseios dos feirantes que é fazer



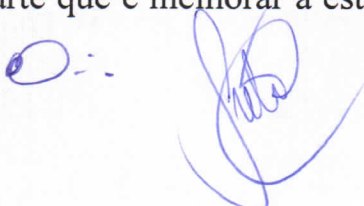
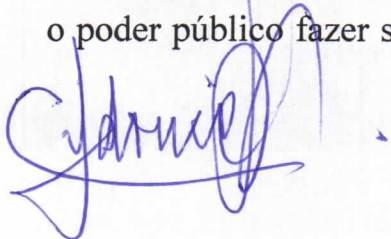
aquilo funcionar de forma descente e depois a gente nos organiza, fazemos nossa parte para manter aquilo funcionando independentemente do poder público, com uma taxa a ser recolhida para que a gente possa dar condições digna para trabalharmos lá dentro, atender nossos clientes e levar nossa família para acompanhar. Vamos fazer outra convocação dessas pra discutir a solução e as regras. O vereador Kiko explicou que o objeto de discussão era sim ou não em relação à rua ou a feira coberta. Você está certo sobre o outro aspecto, mas acredito que ao fazer essa discussão, estamos induzindo o poder público a discutir as condições, até porque existe um TAC 2010/2013 dizendo sobre as condições. Na sequência usou da palavra o senhor Marcos e pediu para que os feirantes pensassem no cliente. Quem vai à feira são pessoas de mais idade, olha bem aquela feira se é própria para gente de idade ir. Eu sou de família de feirante, feira em local fechado só regride, igual a nossa só regrediu. Você chega ali, se tirar uma carteira do bolso, dependendo da hora, é perigoso uns certos elementos que tem lá pegar ela. Nós temos que ver o cliente, será que o cliente preferi lá na rua ou onde está? Não adiante ter feira se não tem clientes. É o que está acontecendo com a nossa. Na oportunidade, a senhora Ciganinha usou da palavra e disse que não é feirante, mas faz parte da feira há quase dois anos, no programa girando na feira com Ciganinha Show. Eu me sinto sim feirante, estou com a maioria, acho que a rua é espaçosa, muito bom, mas o melhor é ali. Em minha opinião falta pouquíssima coisa ali na feira, é só tirar as goteiras e por um pouco mais de tomadas para os feirantes que já fica um conforto maior. Acho melhor lá do que na rua, e estou com a maioria porque sinto que a maioria quer ficar na feira coberta, e a Ciganinha é do lado do povo e vai ficar com o povo, quero a feira coberta. Em seguida, o vereador Kiko fechou as sessões de fala dos feirantes e abriu três minutos para os vereadores que quisessem se pronunciar. O vereador Comandante Barbosa pediu a palavra e disse que não frequenta a feira, mas defende a permanência dos feirantes na feira coberta. Eu comandi o terceiro batalhão no CPA e lá tem duas feiras, que é a feira do CPA III, uma feira grande, e a feira do CPA IV, ocorre na rua. Lá acontece na rua por causa dos clientes que querem a feira mais perto de sua residência, Cuiabá. A feirinha da mandioca funcionou muito tempo, hoje nós temos o centro de abastecimento do porto que funciona 24 (vinte e quatro) horas. Você vai lá agora, tem algum vendendo produto. Acho que aqui em Barra do Garças, até por questão de segurança, poderia alguns dos comerciantes ficar o tempo todo ali vendendo seu produto, eu sei que não vai ter clientela, mas determinado produto, como roupa, por exemplo, é possível vender sem ser no dia da feira. E a pessoa que ficar ali



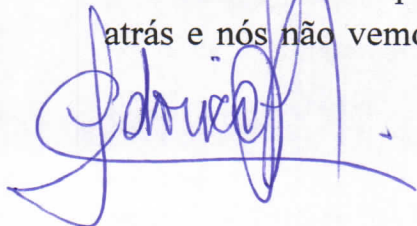
já faz a fiscalização. Quero dizer para vocês que eu coloquei no calendário do município de Barra do Garças, o dia da mulher rural e estou fazendo hoje uma indicação, um projeto de lei para criar o dia do feirante em Barra do Garças e foi escolhido dia 20 de junho. Então próximo dia 20 aí nós já vamos ter o dia do feirante, é um projeto nosso, mesmo não estando participando tanto com vocês lá na feira, mas fizemos isso aí. O vereador Julio Cesar também usou da palavra e disse não faz parte da comissão, mas desde que ficou sabendo dessa possível mudança da feira, ficou preocupada com a questão das famílias. Dois pontos que temos que levantar como disse meu amigo, o senhor que mexe com mandioca. A questão da rua, será que é a questão da rua mesmo? Porque a feira de Aragarças hoje, não podemos esconder que é um sucesso, é uma realidade, e é muito mais longe do que a nossa feira. Então será que é isso? A gente tem que mandar fazer uma pesquisa para analisar sobre esse caso, porque se for questão de distancia, por aí já acaba essa tese. E outra coisa que disse muito bom, a questão do senhor Job, é aquele ditado popular, a paca não pode correr atrás do cachorro. Não podemos discutir o final de uma feira coberta que é uma conquista. Todo lugar que não tem uma feira coberta, quer a feira coberta e porque nós vamos retroagir agora. A não ser que fizéssemos uma pesquisa, mas mesmo assim eu vou ser contra porque acho que estaremos retroagindo. Outra coisa, senhor Job, eu discordo do senhor, que não é obrigada da prefeitura. É sim. A prefeitura é obrigada a arrumar os boxes, a feira coberta. Não venha com essa desculpa que não é obrigação do poder público. Se tivesse feito um pouco no primeiro ano, segundo ano, se tivesse diminuído dinheiro das festas e investido na feira municipal, eu tenho certeza que tinha diminuído pelo menos para 30% (trinta por cento), o que estamos reivindicando aqui hoje. Então pessoal, vamos parar de tapar o sol com a peneira. Barra do Garças precisa que o poder público olhe, está tirando o dele da reta, porque tem um taque junto ao ministério público que está vencendo. Então não caia no conto da sereia. Vocês fiquem firmes lá porque acredito num curto prazo, estarão sendo respaldado pelo judiciário, com várias galerias onde vai poder colocar a carne, o ovo, vai poder colocar tudo. Um exemplo maior, nós tivemos vereador Kiko, em Primavera, é um lugar que podemos ter como exemplo. Rondonópolis, todo lugar lá tem balcões com refrigeração adequada. Se fizesse, no primeiro ano, os balcões, segundo ano fizesse outas galerias, hoje a gente já tinha acabado com esse problema. Essa é minha dica e sou totalmente contra essa transferência da feira. Em seguida, o vereador Pebinha discursou e parabenizou pela quantidade de pessoas que estavam na audiência, dizendo que fazia muito tempo que não via isso. No ano



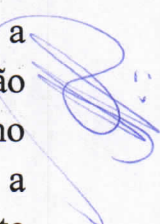
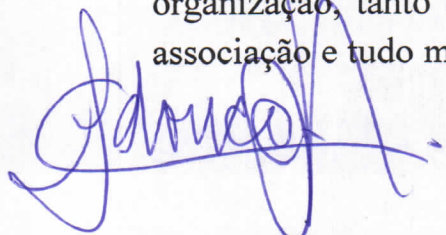
de 2000 (dois mil) eu carregava um amigo feirante, o senhor Agnelo que trabalhava com como doutor Arolfo, era uma dificuldade danada na feira da Rua Mato Grosso, não tinha lugar para estacionar o carro e deixar o box certo, tinha que deixar em cima e carregar aquelas caixas, aqueles trem, aqueles botijões de leite. Era uma dificuldade danada, principalmente quando chovia era aquela correria, não tinha as coberturas, não tinha nada. Então hoje eu sou a favor de vocês ficarem na feira coberta porque é um direito de vocês, vocês estão lá tranquilos. A rua não tem banheiros, energia. É isso que falo para vocês, fiquem lá. Na sequência, o vereador Dr. Neto usou da palavra e parabenizou a comissão da feira e corrigiu dizendo que não era membro da comissão, mas sim substituto do vereador Dr. Paulo Raye. Eu sou a favor que a feira continue naquele lugar, inclusive tem até uma homenagem do meu avô, agora é o Fleury, fico triste com a situação da feira. Eu posso falar porque morei na Rua Carajás esquina com a Rua Mato Grosso e a feira era naquela rua durante muito tempo, não sei se o Barrufão e o Baiano doido já trabalhava lá. É muito ruim, para as pessoas que moravam naquela rua porque sempre atrapalhava, ficava uma confusão e dava um transtorno muito grande. Com essa mudança da feira, acho que é o mais adequado, o poder público tem que se juntar, vocês precisam se fortalecer cada vez mais, criar uma associação também para serem mais fortes e irem atrás de outras questões lá na frente, as vezes querendo ampliar seus negócios, ter direito a financiamento bancário, créditos. Então se vocês fizerem a associação podem até mesmo crescerem nos seus negócios. Que quero dizer que o vereador Neto e a Câmara Municipal estão à disposição de vocês para fazermos esse intercâmbio junto ao Poder Executivo, porque a situação que está não pode continuar. Vocês estão lá espremidos, os vereadores e a população chamam a gente sobre a situação da feira, temos que caminhar tudo para um lado só. Tenho certeza que vocês podem contar com a gente para que a feira da Barra se fortaleça cada vez mais como era no passado. Hoje estamos perdendo muito espaço na feira e ela movimenta muito, gera emprego e precisamos ter um respeito maior com vocês e a feira de Barra do Garças. Logo após, falou o vereador Celson Sousa e parabenizou a comissão. Quero parabenizar a comissão através do professor Kiko que correu atrás para trazer vocês aqui, esse ato democrático, acho isso importante, vocês estão de parabéns. A minha opinião com relação a feira, acho que deveria ficar naquele local porque já tem uma estrutura, é verdade que essas estruturas estão precárias, mas ali tem estacionamento. Se levar para a rua vai faltar um estacionamento, vai ser complicado. Acho que deveria continuar ali e o poder público fazer sua parte que é melhorar a estrutura para vocês e também



as pessoas que estão comercializando ali fazer sua parte. É dessa forma que vai funcionar, vai agradar as pessoas que vão ali para comprar. Eu vou à feira de Aragarças e realmente o movimento lá está bem maior do que na nossa feira de Barra do Garças. Mas tem como melhorar, fazer com que nossa feira também volte a ser o que era no passado. Quero deixar bem claro, o que vocês decidirem, podem ter certeza que o vereador Celson vai estar junto com vocês e vamos trabalhar para que possamos melhorar nossa feira. Vamos fazer uma indicação em conjunto, a pedido de um senhor aqui, pedindo para a prefeitura doar terra preta para que vocês possam cultivar as plantações. O que nós pudermos fazer por vocês, faremos, estaremos junto com vocês. Em seguida, o vereador Mandioquinha discursou e disse que não ia dar sua opinião porque quem tinha que decidir o que era melhor para os feirantes, era eles mesmos. Vai colocar em votação e vocês vão decidir o que é melhor. Deixando o exemplo do que fizemos com o táxi, eles estavam sendo perseguidos pelo ministério público, vários taxistas estavam sem alvarás e vieram aqui. A Câmara formou uma comissão, os vereadores votaram um projeto de lei e resolveu a situação do táxi. Para resolver o problema de vocês, são vocês mesmos que vão decidir o que querem e podem ter certeza que essa Câmara, comissão irá acolher as decisões que serão tomadas aqui e intermediar juntamente como poder público de Barra do Garças. Logo após, o vereador Kiko disse que ia pedir o encaminhamento da decisão. Nós vamos pedir que seja enviado, até segunda-feira, a prefeitura de Barra do Garças, a ata dessa reunião, juntamente com o áudio, dirigido ao prefeito municipal, ao secretário de desenvolvimento rural e também ao plano diretor, que são as representações que estão aqui da prefeitura de Barra do Garças, tendo em vista a decisão. Por isso estamos fazendo tudo documentado como manda a regra e encaminharemos esse material, via ata e via áudio para que a decisão tenha a documentação necessária e que seja respaldada pelo que fizemos aqui. Nós convocamos um ato oficial, chamado audiência pública, para garantir que a decisão tenha o respaldo legal para que as coisas aconteçam como manda a lei. O vereador Kiko abriu para duas falas extraordinárias antes da votação. O primeiro a usar da palavra foi um feirante. Eu sou feirante, minha família é feirante e toda vida nós sofremos com feira de rua mesmo, na rua vende, o pessoal gosta de bagunça. Mas a feira coberta, a gente quer porque tem um conforto, se tá chovendo ou sol, não atinge as verduras que ficam fresquinhas. Eu sou a favor da feira coberta e ouvindo a palestra do Julio Cesar, os vereadores e o prefeito tem que melhorar nossa feira, eles têm que correr atrás e nós não vemos isso aqui, todo mundo atrás da mesa. Nós pedimos isso

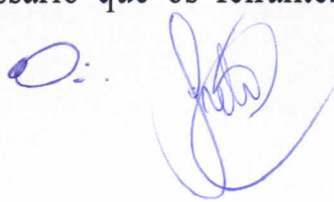
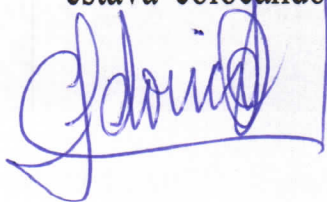


para eles, já falei com o Miguelão para tomar a frente do bloco da agricultura que é que fomenta o povo, vamos buscar soluções. Eu quero pedir aos vereadores hoje aqui, vamos somar para acontecer algo de melhor para Barra do Garças, principalmente na parte da agricultura, da feira, porque o promotor está cobrando e ele disse que vai fechar a feira. Em seguida, o senhor Gilson usou da palavra novamente e direcionou sua fala aos feirantes, vereadores e a secretaria. Quando eu fazia parte da organização da Hortiagro, estive em Cuiabá, Várzea Grande, Primavera do Leste e algumas outras cidades, inclusive Mineiros para coletar um pouco de bom de cada feira, vimos qualidades, muito superiores a nossa e lugares muito inferiores. Em 2009 (dois mil e sete) fizemos um projeto para selecionar os problemas, o pessoal de derivados de leite, carne e salgados. Não sei se esse projeto foi para a Câmara de Vereadores, um projeto exclusivo destinado aos feirantes, aquele bloco de cima. Não adianta a gente falar uma coisa ou outra, agora nessa audiência, vamos aproveitar e fazer nossa parte, vamos sentar esse pessoal que está com mais dificuldade, correndo mais risco, sentar fazer uma reunião entre nós e cobrar esse projeto. Eu posso levar uma cópia para cada um, temos desenhos das bancas, daquele mais fraco ao mais forte vai ter que colocar a mão no bolso. Colocar a mão na consciência, ou ficaremos com essa feirinha caída ou evolui para uma melhor. Quem estiver disposto a conhecer esse projeto, podemos marcar uma reunião com os vereadores e levar esse projeto até a administração. É um projeto de 2009, não sei se é por ser de baixo custo demais, a prefeitura não teve interesse de implantar ele para a gente. Em seguida, o vereador Kiko explanou uma solicitação do vereador Comandante Barbosa junto com outros vereadores ao senhor Tomaim, que levantasse o custo da reforma da feira para colocá-la em condições. A Câmara tem isso, e aí os nossos vereadores tem o compromisso de encaminhar isso aos seus deputados, senadores. A gente fazer uma corrente se for possível fazer esse levantamento, pelo menos um pequeno projetinho que a gente dê conta de dizer. Até julho a gente tem que votar a LDO e temos então que a partir disso, do que o Tomaim levantar pra gente, colocar como emenda no orçamento do município para agora. Então essa é uma ação concreta, entre a ação concreta da Câmara que tem a capacidade de fiscalizar e legislar, existe uma diferença porque quem assina cheque é prefeito, então tem que ter esse tipo de consciência. Na oportunidade, o vereador Mandioquinha levantou uma tese sobre o prédio da feira. Não que eu sou contra gente, jamais. Eu adoro uma organização, tanto quanto, sempre onde estou, estou no meio da organização, associação e tudo mais. É a respeito do prédio lá que foi um recurso federal para





multiuso. Pode se fazer esses balcões lá dentro do prédio? No momento, o vereador Kiko disse que a secretaria de desenvolvimento rural daria essa resposta por escrito para saberem qual é a condição. O senhor Tomaim disse que dava para estudar algumas maneiras de projeto que não interfira na situação do múltiplo uso. Acho que temos bastante espaço para usar para edificação, os boxes para a exigência da questão da carne, peixe e derivados de leite que não vai atrapalhar em nada. Acho que não altera nenhum projeto original e eu sou cumpridor de ordens, estou lá na secretaria, vou rapidamente buscar esse estudo que você me solicitou vereador, e com certeza dentro de uns dez ou quinze dias, nós podemos entregar isso a vocês. O vereador Kiko falou em nome dos vereadores que assim que chegasse esse documento, o Bispo tem um projeto da época do governo Chaparral sobre reforma da feira. A gente vai pegar cópia disso, vamos fazer cada um de nós nossas indicações aos nossos deputados e senadores. Então essa é uma ação concreta que nós vereadores podemos fazer, essa é uma condição do nosso trabalho, então com a ajuda da secretaria a gente faz o encaminhando, coloca isso na feira para vocês, disponibiliza tudo isso e daí Sr. Job a gente responde um pouco do seu questionamento diretamente. Na oportunidade, o vereador Kiko fez um resumo. As intervenções indicaram, primeiro, nós queremos continuar na feira coberta; Segundo, é preciso melhorar as condições do prédio; terceiro, é preciso trabalhar a setorização garantindo espaço iguais para os diferentes ofertadores de serviços na feira, conforme uma questão levantada; Quarto, nós não queremos ir para a rua porque as condições da rua e da feira coberta deverão ser cumpridas com as mesmas regras; Quinto, é necessário que nós trabalhemos para não discutir sair ou não da feira coberta, mais as condições de funcionalidade da mesma. Após fazer uma síntese dos trabalhos, o vereador Kiko abriu a votação nominal e disse que ia agir como age nas sessões. Disse ainda que quem consentisse ficasse como estava e perguntou para aqueles que entendessem que a feira deveria ir para a rua, que se manifestassem levantando a mão. Após a contagem, cinco se manifestaram para a rua. O vereador Kiko perguntou para aqueles que entendessem que a feira deveria continuar na feira coberta, que se manifestassem levantando a mão. Ficou decidido por ampla maioria que a feira continua no lugar que está. Após a votação, o vereador Kiko ressaltou que evidentemente é preciso por parte do poder público criar as condições e da parte dos feirantes possibilitarem as condições de funcionamento da mesma. Essa é uma decisão de mão dupla, ela não se dá somente de um lado. O vereador disse ainda que o senhor Tomaim estava colocando que é necessário que os feirantes se organizassem em uma



comissão para tratar especificamente as condições da feira na secretaria de desenvolvimento rural para discutir o projeto. Que vocês também se organizem, porque só organizadamente que a gente consegue alguma coisa. Nós conseguimos tratar de uma questão séria em uma hora e quinze minutos, são quinze e trinta. Eu quero agradecer a cada um e a cada uma pela decisão de estar aqui conosco, de participarem e aí é importante fazer a leitura do momento de maneira satisfatória, ninguém em nenhum momento falou que queria trazer a feira para a rua, nós queríamos discutir as condições e foi isso que fizemos aqui. Ao final da audiência pública, um senhor perguntou sobre a reforma da feira, se isso acontecesse para onde seriam levados os feirantes. O vereador Kiko respondeu que essa era uma questão que seria levantando posteriormente com a secretaria responsável. Na oportunidade, foi dito que não havia necessidade de deslocamento porque era questão de telhado, que tem estacionamento e que por ter vários espaços poderia fazer por etapas, fazendo o bloco, um bloco dois e bloco três. Terminada a votação e explicações pertinentes ao assunto, e constatando que não havia mais nenhum orador inscrito, o vereador Kiko agradeceu a todos pela presença e declarou encerrado os trabalhos, cuja ata, se aprovada, receberá a assinatura de quem de direito.

*Daum Daum O.:*

Atenção Pública para discentir a  
realização da Feira Livre de Barro do  
Garças, realizar-se em 20.05.2015  
14h00h, no Alvario da Câmara Municipal  
de Barro do Garças - MT

Francisco José de Figueiredo

Luiz Carlos da Silva

Adilson Gonçalves de Brito

Acácio Mendes Rosa

Roberto de Jesus

Maria Cibara Jo de A.G

Adilson de Jesus

João Martins de Barros Jr

Ligancinha SHOW

Roberto de Jesus

Amilton de Jesus

Momel de Jesus

Roberto de Jesus

Jose Antonio de Jesus

Almeida B. Oliveira

Ismael Batista Alves  
 Cleber Santos  
 Edilson Ferreira Dantas  
 JAMES CO NOMOIA JAMES  
 Jilias Ferreira Juncos  
 Beiliane J. Santos  
 Adalino de Oliveira  
 Arnaldo Rodrigues Aquino  
 Renildo Duarte Sousa Brito  
 Yllia Zena Marques de Brito  
 Elidia Maria A da Silva  
 Valdeir Leite Jucunã  
 Heverino Ferreira da Silva  
 Diogo Martins Silva  
 Vaude Lena Martins Ferreira  
 RACERMO FERREIRA SILVA  
 SERIGTI EMODOU DIAKHOMPA  
 ADÃO DIAKHATE  
 AC JORD A. JORD  
 Daniel Cruz J. Cruz  
 Pequenha B. Cruz  
 Neiva Nery Souza  
 Obedi Ramos Oliveira  
 Layne Araújo  
 Anco Proença  
 Isaac Ribeiro de Melo  
 Sebastião de Melo  
 Claudirio  
 Abnerinda C. Santos  
 Pamela Nery Jucos  
 Isidoro Rosado Santos  
 Teriene Rosa dos Santos  
 Ruth de U. Cruz